

Caros irmãos e irmãs, boa noite.

Hoje a palestra é sobre Prudência.

Para iniciar vou ler um pequeno trecho do livro "**O Evangelho Segundo o Espiritismo**" de Allan Kardec.

"Se dividirmos os males da vida em duas categorias, sendo uma a dos que o homem não pode evitar, e outra a das atribuições que ele mesmo provoca, por sua incúria e pelos seus excessos, veremos que esta última é muito mais numerosa que a primeira. Torna-se pois evidente que o homem é o autor da maioria das suas aflições, e que poderia poupar-se, se agisse sempre com sabedoria e prudência.

É certo, também, que essas misérias resultam das nossas infrações às leis de Deus, e que, se as observássemos rigorosamente, seríamos perfeitamente felizes.

Se não ultrapassássemos os limites do necessário, na satisfação das nossas exigências vitais, não sofreríamos as doenças que são provocadas pelos excessos, e as vicissitudes decorrentes dessas doenças.

Se limitássemos as nossas ambições, não temeríamos a ruína.

Se não quiséssemos subir mais alto do que podemos, não recearíamos a queda.

Se fôssemos humildes, não sofreríamos as decepções do orgulho abatido.

Se praticássemos a lei de caridade, não seríamos maledicentes, nem invejosos, nem ciumentos, e evitaríamos as querelas e as dissensões.

Se não fizéssemos nenhum mal a ninguém, não teríamos de temer as vinganças, e assim por diante."

Agora faremos uma pequena reflexão sobre um fato recente, dia 26 de agosto deste ano (2026), ocorrido na fronteira do Nepal e China (mais especificamente Tibete). A causa da enxurrada de água, lama, gelo e rochas que devastou o vale onde morava milhares de pessoas foi explicado pelas autoridades do país como um colapso glacial.

O que surpreendeu os analistas e jornalistas foi que na cidade de Nuwakot, no Nepal, somente uma casa conseguiu resistir àquela avalanche.

Esta casa chamada nos jornais de "casa verde milagrosa" permaneceu intacta enquanto tudo ao redor desmoronou. Este fato tornou esta casa como um dos símbolos mais impressionantes de resiliência.

O vídeo da família Pyakurel observando a destruição da varanda do terceiro andar evoca profundas reflexões sobre a nossa própria existência e as tempestades que enfrentamos na vida.

Embora boatos na internet tenham tentado associar a casa a uma religião específica, a própria família — que é hindu — relatou ter encontrado forças entoando mantras durante o momento de terror.

Do ponto de vista técnico e estrutural, engenheiros apontam que o imóvel resistiu por causa de pilares profundamente ancorados na rocha, concreto armado de alta qualidade e uma localização ligeiramente descentralizada do fluxo principal da água. Mas, para além da engenharia e da física, essa casa nos deixa uma poderosa preleção espiritual sobre o alicerce da alma.

A tempestade que atingiu o Nepal foi a mesma para todas as construções daquela região. A avalanche avançou sobre os justos e os injustos, sobre as casas frágeis e sobre a casa forte. Na vida, os "dilúvios" — representados por perdas, crises de saúde, colapsos financeiros ou dores emocionais — chegam para todos.

A diferença entre quem cai e quem permanece de pé no dia da dor não é a ausência do problema, mas a qualidade do alicerce em que escolhemos firmar a nossa vida. Construir na superfície é mais rápido e fácil; contudo, quando a terra cede, a estrutura desaba.

O que salvou aquela família foi o que foi feito décadas antes, em um trabalho profundo, subterrâneo e invisível aos olhos de quem passava pela rua: as perfurações e a ancoragem dos pilares diretamente na rocha.

Espiritualmente, o nosso alicerce é construído no secreto. É moldado pelas nossas disciplinas espirituais diárias, pela oração silenciosa, pela busca interna pela Verdade e pela retidão de caráter quando ninguém está olhando.

Quando as grandes enchentes da vida surgem, as aparências não importam mais. O que vai nos segurar não é a fachada da nossa "casa", mas a profundidade das nossas raízes espirituais.

Uma das cenas mais tocantes do registro é ver a família unida na varanda alta enquanto a lama rugia logo abaixo. Eles não podiam parar a força da natureza, mas estavam guardados em um refúgio seguro. Essa é a paz que transcende o entendimento humano. Ter uma vida

firmada no aspecto espiritual nos confere a capacidade de manter a serenidade, a fé e a esperança mesmo quando o cenário externo é de caos absoluto. Não se trata de arrogância perante a dor alheia, mas de confiança de que a nossa essência eterna está protegida.

A sobrevivência daquela casa não pode ser vista como um privilégio egoísta. O próprio patriarca da família, Chhatra Bahadur Pyakurel, lamentou a perda de seus registros de cidadania, passaportes e bens, mudando-se temporariamente para a capital. Milhares de seus vizinhos perderam tudo.

A lição espiritual máxima dessa casa que sobreviveu é que quem permanece de pé tem o dever de estender a mão para ajudar a reconstruir. Se a sua estrutura suportou o vendaval, a sua missão passa a ser abrigar, consolar e ajudar a reerguer aqueles cujas estruturas foram levadas pela correnteza.

A "casa verde do Nepal" nos ensina que não podemos controlar a direção ou o volume das enchentes do mundo. Contudo, temos total responsabilidade sobre onde decidimos cravar os nossos pilares. Que possamos cavar fundo todos os dias, firmando a nossa existência naquilo que o tempo, o vento e a lama jamais poderão arrastar.

Que a paz de Deus esteja conosco e a luz do Evangelho ilumine os nossos caminhos.

Palestra no Espaço Espirita Caminho dos Anjos, São José/ SC, 08/09/2026.

Editado em 05/09/2026 por Newton J. M. Zambrozuski

Referência:

“O Evangelho Segundo O Espiritismo”, autor Allan Kadec, traduzido por José Herculano.